

APRESENTAÇÃO

Antonio Ackel*

 <http://orcid.org/0000-0002-8283-4417>

Marcelo Módolo**

 <http://orcid.org/0000-0001-5808-9368>

■ **N**os últimos anos, o campo de atuação da Filologia parece ter se adaptado a um novo ciclo de debates e discussões teóricas, especialmente no tocante a novas tecnologias. Mesmo utilizando-nos das mais modernas tecnologias, temos o mesmo objetivo de séculos atrás: conhecer o documento e seu texto.

O presente dossiê busca discutir, a partir de perspectivas teóricas e estudos documentais, o lugar e papel da Filologia e de ciências afins na atualidade. Para tanto, reúne sete artigos que trazem importantes contribuições para o ensino da Filologia, Paleografia, Codicologia, Cultura material, Tipologia de edições e Crítica genética. São trabalhos que prezam pelo cuidado didático, revisitando abordagens conhecidas e trazendo novos aportes.

Descrevendo esses estudos, temos:

“A perspectiva filológica”, em que Eduardo Henrik Aubert apresenta o que define como “perspectiva filológica”, isto é, aquilo que se pode ter por núcleo fundamental da filologia em suas distintas vertentes disciplinares. Para tanto, após identificar esse núcleo no historicismo textual, discute duas orientações fundamentais dos estudos filológicos, buscando demonstrar como estão radicadas naquela matriz nocional e como tais orientações são tendencialmente solidárias.

Já no campo da Paleografia, Antonio Ackel, com o texto “Estudos paleográficos: gênese, evolução e tendências atuais”, parte de reflexões sobre o objeto de

* Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil; Universiteit Leiden, Leiden, Holanda (bolsista Capes/Print – 2021). *E-mail:* antonio.ackel@usp.br

** Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. *E-mail:* modolo@usp.br

estudo da Paleografia, buscando refletir acerca de seu conceito, ao considerá-la como ciência autônoma. Aborda ainda fatos históricos para resgatar sua trajetória até chegar ao futuro dos estudos paleográficos, vinculados às Humanidades Digitais. Nessa última parte, são descritos problemas que têm sido enfrentados durante tentativas de automação no reconhecimento de elementos morfografemáticos, bem como uma proposta de resolução. O que será apresentado faz parte de uma pesquisa de maior escopo, ainda em fase inicial e, como exemplo, utilizou-se parte da coleção documental do Fundo da Companhia Índias Ocidentais, depositado no Arquivo Real de Haia.

Em relação ao campo da Codicologia, Antonio Ackel e Maria de Fátima Nunes Madeira, em “Os caminhos da Codicologia”, traçam uma história da Codicologia desde a sua fundamentação como ciência autônoma até o entendimento que se tem a partir da automação digital implementada em sua área de atuação. Para tanto, consideram-se os pressupostos teóricos e metodológicos da codicologia tradicional, aliados às Humanidades digitais, para apresentar um programa de identificação e registro das marcas d’água em documento manuscrito, o qual também facilita seu processo de localização em banco de dados específico, para assim obter as informações sobre sua origem e datação.

No trabalho assinado por Marcelo Módolo e Maria de Fátima Nunes Madeira – “A cultura material como disciplina filológica: do manuscrito ao texto eletrônico” –, estuda-se o manuscrito datado de 1755, uma carta-régia, comentando a sua trajetória, desde a sua criação, como documento administrativo, até a sua edição nos meios eletrônicos. Para tanto, os autores recorreram à perspectiva da transdisciplinaridade da Filologia, que se entrelaça com ciências como a Arquivologia, a Codicologia, a Paleografia, a Diplomática, a Bibliografia material e as Humanidades digitais com o objetivo de aproximar o texto escrito e seus questionamentos do leitor contemporâneo.

O estudo das edições e suas novas modalidades vem representado por João Dionísio em “Fazer edições com edições: peritos e comunidades”. Nesse texto, a primeira parte apresenta o início da história externa das edições do *Livro do desassossego*, de Fernando Pessoa, e a respectiva recepção. A projectualidade do *Desassossego* é confirmada por abordagens editoriais diferentes que, no plano da seleção dos fragmentos e da sua ordenação, não produziram resultados consensuais. Essa diversidade de apropriações é acolhida e promovida no Arquivo LdoD, uma plataforma digital que visa conciliar os interesses dos peritos com os da comunidade. O presente trabalho reflete, por conseguinte, sobre a maneira como essa conciliação é operada.

A crítica genética vem bem representada por Philippe Willemart, Edson de Prado Pfützenreuter, Cecília Salles e Claudia Amigo Pino em “Rumos da crítica genética no Brasil”. O artigo apresenta o panorama atual dos estudos de gênese no Brasil e constata a abrangência do objeto de estudo não mais limitado ao estudo do manuscrito ou dos esboços dos artistas, mas estendendo-se a qualquer atividade humana que implica processos de criação ou documentos de processo.

Finalizando essa série de estudos, Marcello Moreira, no texto “Filologia e campo historiográfico (ou uma pequena crítica ao método)”, discute a edição de textos ditos “literários”, que deveriam ser o campo de confronto sistemático entre filologia e historiografia. Mas a prática filológica brasileira e portuguesa, de cunho neolachmanniano, sendo antes de mais nada um fato de doutrina, pensa o fazer história próprio dos filólogos como o resultado definitivo de uma subsunção da

história e da historiografia na própria prática filológica, cujo *telos* doutrinal anistórico é a recuperação do texto dito “genuíno”. Esse pensamento filológico, formulado em pleno século XIX, transfere para o âmbito da história um modo de pensar que nos é hoje em dia estranho, pois faz crer em tendências ao mesmo tempo inerentes e finalistas que animam o texto e de acordo com as quais somente pode haver coerência na medida em que este atende crescentemente a um fim.

Esses trabalhos – reunidos e dispostos de forma orgânica e cientificamente solidária – apontam para diferentes vertentes do pensamento acerca da Filologia, Paleografia, Codicologia, Cultura material, Tipologia de edições e Crítica genética, dialogando com linhas de pesquisa constantemente presentes nos 22 volumes de dossiês *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura* já publicados. Reiteram, assim, o nosso compromisso com a diversidade e qualidade do pensamento acadêmico em nossos campos de estudo, sendo, portanto, índices de caminhos já trilhados, mas, ao mesmo tempo, ainda potencialmente produtivos para o desenvolvimento de investigações que contribuam para a construção de uma didática e metodologia, em todos os sentidos, inovadoras e revigorantes.

Por fim, agradecemos ao editor, professor doutor Ronaldo de Oliveira Batista, e a todos os seus colaboradores, aos autores, cujos ânimo e contínua resistência deram prosseguimento a este projeto científico, mesmo em um momento tão adverso.